

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
tomada de posse do Inspetor-geral da Inspeção-geral da Defesa Nacional**

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 7 de junho de 2019

As Inspeções Gerais são um instrumento vital para a boa gestão da nossa Administração Pública, em particular pelo caráter preventivo e pedagógico da sua ação, e pela capacidade de gerar conhecimento sistémico das organizações.

A Inspeção-Geral da Defesa Nacional enquadra-se naturalmente nesta lógica, configurando-se como um mecanismo fundamental para a identificação e superação de lacunas e problemas no funcionamento das diferentes entidades da Defesa Nacional, servindo em simultâneo como propulsor e divulgador de boas práticas, promovendo a melhoria contínua do serviço que prestamos a todos os que dependem da nossa ação.

A IGDN, hoje e no futuro, tem por objetivo central a criação de condições para o progresso contínuo, através do diálogo e da colaboração ativa com as Forças Armadas e as demais entidades da Defesa Nacional. Muito para além de identificar erros, omissões ou falhas, algo que, no entanto, constitui também uma sua obrigação, a IGDN concentra-se sobretudo em apontar soluções e disseminar experiências positivas.

A designação definitiva de um Inspetor-Geral da IGDN, através do procedimento concursal da CRESAP, como estabelece a Lei, representa um momento importante na vida da instituição. Tem sido um esforço sistemático deste Ministério evoluir da precariedade de nomeações em regime de substituição para a estabilidade que resulta da designação definitiva através de concurso público, desenvolvido por uma entidade independente, para um mandato de 5 anos. Para além de resultar da Lei, consideramos que se trata de um importante contributo para a estabilização das instituições.

É por isso com satisfação redobrada que hoje dou posse ao novo Inspetor-geral da Inspeção-Geral da Defesa Nacional. O Dr. José Seguro Sanches assume as suas novas funções, perfeitamente apoiado pela competência que o seu currículo profissional atesta, sendo de destacar como muito relevantes as funções que ao longo dos anos assumiu como inspetor e em serviços de auditoria, e que este concurso público veio confirmar.

As funções de Inspetor-geral exigem elevadas capacidades de isenção, independência e experiência. Exigem ainda um olhar conhecedor e perspicaz, externo e distante, que permita reforçar

a qualidade geral da Administração Pública e dar continuidade à ambição desta Inspeção-geral da Defesa Nacional. Exige-se à IGDN que ela continue a aprofundar os processos que as anteriores equipas colocaram em marcha e que, simultaneamente, ela seja uma referência entre os serviços de inspeção da nossa administração pública.

Tem vindo a ganhar terreno, felizmente, uma certa alteração cultural, que nos permite hoje olhar para as inspeções, os estudos, os relatórios e as auditorias da IGDN como instrumentos valiosos de aprendizagem, que permitem a melhoria de procedimentos e práticas. A atualização, a adaptação e a constante avaliação do que fazemos, são passos imprescindíveis para que as nossas estruturas sejam mais capazes, mais eficazes e mais eficientes, respondendo melhor às necessidades das Forças Armadas e da Defesa Nacional.

O caderno de encargos que deixo ao novo Inspetor-Geral passa, portanto, pela plena utilização dos recursos existentes na Inspeção-geral da Defesa Nacional, nomeadamente os seus recursos humanos, e pela implementação integral da matriz de análise de risco. A transparência é fundamental para este esforço,

incluindo a devida publicitação das conclusões dos relatórios da IGDN, de acordo com os devidos preceitos legais.

Neste que é ainda um jovem ministério, cuja integração plena na Administração do Estado nos moldes atuais se faz apenas a partir de 1974; e num contexto atual de grande exigência dos cidadãos face à Administração Pública, perscrutando-a e exigindo uma constante prestação de contas, merecem o nosso total apoio todos os esforços que contribuam para a melhoria de procedimentos e para o reforço da relação de confiança com a administração pública e a instituição militar.

Por último, a articulação entre a IGDN e os órgãos de controlo interno dos serviços e organismos do MDN e de inspeção dos Ramos das Forças Armadas deve ser uma prioridade neste mandato. Nesta missão, poderá o Senhor Inspetor-Geral contar com o apoio da Tutela, e sei que também será apoiado nisto pelos Ramos, para que esta visão se traduza numa realidade.

Quero, no momento em que cessa funções como Inspetor-geral, deixar uma palavra de apreço pelo trabalho que o General Esperança da Silva desenvolveu ao longo destes 2 anos de mandato. A sua dedicação, e as respostas que soube mobilizar por

parte da sua equipa, por vezes em assuntos de grande complexidade e delicadeza, representam um contributo muito relevante para o regular funcionamento da Defesa Nacional e para a sua constante melhoria enquanto instituição de serviço público. Muito obrigado, Sr. General.

Ao novo Inspetor-geral reitero os meus votos de sucesso na liderança da Inspeção-geral da Defesa Nacional, e a minha inteira confiança nas qualidades que traz para o bom desempenho destas responsabilidades.

Muito obrigado.